

Editorial

Sonhos, reflexões e vivências: caminhos para a excelência

A revista que agora está em suas mãos é uma prova de que ainda é possível sonhar. A *Organicom* – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas – nasce de um sonho acalentado ao longo de alguns anos e nunca esquecido pela professora Margarida M. Krohling Kunsch. O sonho de editar uma revista para acolher a produção dos pesquisadores, professores, alunos e profissionais da área de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, com uma abrangência pautada por uma perspectiva internacional.

A *Organicom* foi planejada de modo a incluir pelo menos dois ingredientes: reflexão e vivência. Reflexão que lança luz ao nosso modo de pensar e permite projetar novos caminhos. E vivência, que nos faz trazer à realidade nossas idéias, sonhos e pensamentos. Assim, este também foi o critério para a escolha dos autores, cujas produções resultaram em artigos com questionamentos reais e idéias aplicáveis.

Para dar vazão a elas, pretendemos trazer a cada edição um dossiê no qual nos aprofundaremos em um determinado tema. Em um momento em que a palavra “Globalização” dá o compasso e os profissionais de comunicação assistem e convivem com processos de fusão, ampliações de mercado e redefinições de atuação, achamos oportuno escolher como tema central “Comunicação e mudança cultural nas organizações”.

Reflexão é o que traz o primeiro artigo do dossiê ao questionar o lugar da comunicação apenas como um pacote instrumental nos processos de mudança. Produzido pela professora Maria do Carmo Reis, da Universidade Federal de Minas Gerais, o referido artigo é resultado de seu doutorado na Inglaterra. Por sua vez, a colombiana Mariluz Restrepo, doutora em filosofia, docente na área de Comunicação Organizacional com passagem em instituições como IBM e Unicef, provoca os profissionais a reverem seu papel frente a um mundo globalizado.

A jornalista e relações públicas Valéria Cabral, mestre em comunicação pela ECA, conjuga estudo e experiência profissional para ressaltar a distância entre o discurso e as práticas organizacionais. Mas não sem apresentar soluções. O artigo desenvolvido por Marlene Marchiori, professora da Universidade Estadual de Londrina e doutora pela

ECA, ressalta a importância das Relações Públicas na busca pela maturidade das equipes, mudando o foco do “comunicar e manipular” para “comunicar e se relacionar”.

A coordenadora de Recursos Humanos e especialista em Comunicação Organizacional pela ECA, Patrícia Felisbino, discute e analisa a contribuição da comunicação como facilitadora das mudanças organizacionais. Fruto da sua monografia de conclusão do Gestcorp, ela nos traz o estudo de caso da Oxiteno, uma das maiores companhias químicas do país, que precisou implantar um sistema integrado de gestão.

Para concretizar uma ponte com o mercado, entrevistamos Ramiro Prudêncio, presidente da Burson-Marsteller no Brasil. De um posto destacado na frente de batalha, ele revela sua visão sobre a importância da Comunicação Organizacional em um ambiente globalizado. Vivência é o que não lhe falta. Prudêncio atuou em diversos nichos como a comunicação de empresas e governamental em países como México, Chile e Estados Unidos.

Para agregar valor ao propósito da Organicom em apresentar novas visões metodológicas para o estudar e o fazer do campo da comunicação, destacamos o estudo reflexivo sobre a “Teoria Apreciativa” escrito pelo professor Federico Varona, da San José State University na Califórnia (EUA).

Por fim, publicamos uma pesquisa realizada pela professora Margarida Krohling Kunsch sobre a prática comunicacional no âmbito das organizações públicas, privadas e não-governamentais.

Ao reunirmos aqui as visões destes pesquisadores e profissionais, concluímos que a Organicom chega em boa hora. Pois, partindo de vivências e observações diferentes, os autores encontram um mesmo princípio: a necessidade de um processo mais humano, que urge acontecer nas organizações. E talvez não seja redundante dizer que só a comunicação pode tornar esses processos mais participativos e humanos.

OS EDITORES